



## AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE UMA ESPÉCIE DE LORANTHACEAE

Nazaré, C. A. N.;<sup>1</sup> Castro, A. O.;<sup>1</sup> Gonçalves, R.;<sup>1</sup> Ayres, V. F.;<sup>1</sup> Guimarães, A. C.;<sup>2</sup> Lima, E. S.;<sup>3</sup> Takeara, R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – Itacoatiara/AM, Brasil; <sup>2</sup>Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Química– Manaus/AM, Brasil; <sup>3</sup>Faculdade de Farmácia UFAM– Manaus/AM. \*clycia.anaize@gmail.com

**Introdução:** Loranthaceae é uma família botânica conhecida popularmente como “erva-de-passarinho”, constituída por espécies botânicas presentes no Brasil e que ocorrem com maior diversidade na região do Cerrado e na Amazônia. Sua utilização na medicina popular está relacionada ao tratamento de doenças inflamatórias, câncer e debilidades nervosas. Dos seus metabólitos secundários já isolados incluem: terpenos, lignanas, flavonóides, carboidratos, ácidos graxos, ácidos aminados, fenilpropanóides, taninos, antraquinonas, saponinas e alcaloides. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil químico, o teor de fenóis totais flavonoides e atividade antioxidante do extrato alcoólico das folhas de *Phthirusa sp* parasita do ingá (LPI), pelos métodos de captura do radical livre DPPH e ABTS. **Métodos:** O material botânico foi coletado a margem direita do Rio Amazonas no município de Itacoatiara-AM. As folhas secas e trituradas foram extraídas, utilizando etanol à 70% v/v como solvente. A prospecção química foi realizada a partir do extrato seco através de reações cromáticas em tubos de ensaio e por cromatografia em camada delgada (CCD), utilizando-se reagentes convencionais para detecção de fenóis, terpenos, saponinas e alcaloides. O conteúdo de fenóis totais foi determinado utilizando o método colorimétrico de Folin-Ciocalteu, com algumas modificações. A análise de flavonoides totais foi baseada na reação do acetato de potássio e cloreto de alumínio, utilizando a quercetina como padrão. A atividade antioxidante foi determinada frente aos radicais livres DPPH e ABTS. **Resultados:** A avaliação fitoquímica em tubos de ensaio indicou a presença de fenóis, taninos condensados, flavanona, triterpenoides pentacíclicos livres e saponinas esteroidais. Não foi observado indicativo de alcaloides na espécie estudada. A análise em CCD corroborou com os resultados em tubos. O teor de fenóis totais foi de  $18,21 \pm 0,62$  µg/mL e de  $10,51 \pm 1,81$  µg/mL de flavonoides. O valor de CI50 para o ensaio antioxidante pelo método do DPPH foi de  $47,62 \pm 3,47$  µg/mL. Enquanto pelo método do radical livre ABTS, o valor de CI50 foi de  $25,65 \pm 1,85$  µg/mL. **Conclusão:** O perfil químico demonstrou a presença de substâncias fenólicas, assim como a presença de flavonoides e terpenoides, metabólitos que estão relacionados ao potencial do extrato de LPI para aplicação com antioxidante. O extrato de LPI apresentou atividade antioxidante promissora pelos dois métodos alisados. Tanto o teste de ABTS como o DPPH possibilitam avaliar a atividade antioxidante, onde ambos apresentam vantagens e desvantagens. Neste trabalho



# I SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM INVESTIGAÇÕES QUÍMICO-FARMACÊUTICAS

  
UNIVALI  
Itajaí, Santa Catarina, Brasil  
11 a 12 de dezembro de 2017

foram realizados os dois métodos. A avaliação da composição química do extrato bruto de LPI apoia os estudos quimiotaxonômicos desta família botânica. Contribuindo para investigações futuras que levem ao desenvolvimento de produtos com aplicação medicinal, cosmético entre outros.

**Agradecimentos:** Apoio financeiro - CNPq e a FAPEAM.